



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7713 | Salvador, de 02.07.2019 a 03.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



SINDICATO

Bancos não perdoam. É só demissão

Página 3

Um novo auditório. Estrutura moderna

PARA ONDE VAI A DEMOCRACIA?

Reinauguração do Auditório Mutti de Carvalho

COM EMISSÃO DE CERTIFICADO AOS PARTICIPANTES

Augusto Vasconcelos
Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia

Julieta Palmeira
Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres

Guilherme Bellintani
Presidente do Esporte Clube Bahia

Ana Georgina
Economista DIEESE

Léo Prates
Secretário Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza

Ana Patrícia
Vice-Presidenta da OAB/BA

04 de julho, às 18h
Auditório Mutti de Carvalho
(Sindicato dos Bancários da Bahia)

O Sindicato tem investido na modernização. Tudo para melhor atender o associado. Agora é a vez do auditório José Mutti de Carvalho, que passou por reforma e está muito mais confortável. Será reinaugurado na quinta-feira, às 18h. Na ocasião, acontece o debate *Para onde vai a democracia?*

Página 4

Entrevista: Bolsonaro é pior do que o neoliberalismo, diz Davidson Magalhães

Página 2



Pior do que o neoliberalismo

Indignado, como toda a sociedade, com o nível de promiscuidade nas relações entre procuradores federais e juizes, reveladas no escândalo da Lava Jato, sem falar no avião presidencial com 39 quilos de cocaína, o economista e professor Davidson Magalhães fala, com exclusividade para **O Bancário**, sobre a delicada realidade brasileira. Ex-vereador e ex-deputado federal pelo PCdoB, hoje secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, ele diz que Bolsonaro representa um projeto político pior do que o neoliberalismo.

ROGACIANO MEDEIROS - imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO – O ocaso de Bolsonaro significa a superação ao projeto neoliberal?

DAVIDSON MAGALHÃES – O projeto de Bolsonaro não é neoliberal, é pior do que isso. É um projeto de extrema direita, de cerceamento das liberdades democráticas, do desmonte completo das políticas públicas, inclusive aquelas compensatórias que existiam no modelo neoliberal. Portanto, do ponto de

vista político é ultraliberal, um desmonte completo. Um governo despreparado, desastrado, desqualificado, completamente reacionário, com costumes obscuros, anticivilizatórios, antidemocrático e entreguista.

O BANCÁRIO - Este é o momento do Fora Bolsonaro?

DAVIDSON MAGALHÃES - É o momento de preparar o povo brasileiro para desmon-



Para o professor Davidson Magalhães, o objetivo é derrotar o neofascismo

tar as políticas de Bolsonaro. Isolá-lo politicamente e crescer a mobilização popular. O que devemos fazer é a mobilização contra a sua agenda e contra sua tentativa de mudar o regime democrático no Brasil para um regime autoritário. Este é o centro da luta. Se acumularmos força suficiente para substituí-lo é o melhor dos rumos.

O BANCÁRIO – As crescentes manifestações em defesa da educação e da Previdência pública podem ajudar a tirar a oposição do imobilismo?

DAVIDSON MAGALHÃES - O termo imobilismo não cabe. Primeiro porque a eleição foi muito parelha, perdemos, mas tivemos uma grande votação. O centro e a esquerda conseguiram fazer, na reta final, um grande movimento. E só não foi maior por conta da ingerência da turma da toga, especialmente da Lava-Jato no processo eleitoral e

da grande mídia. Fora a compra de fake news, robôs e a interferência do capital ilegal no processo eleitoral. A oposição não está nas cordas e o momento ajuda muito na retomada da mobilização ampla contra o governo.

O BANCÁRIO - Qual o objetivo principal hoje da oposição, da resistência democrática?

DAVIDSON MAGALHÃES – Derrotar o neofascismo. Temos um conjunto de batalhas, da reforma da Previdência, manutenção das universidades públicas gratuitas e de qualidade. Mas, o centro da batalha é garantir a ampliação de todos os setores que, mesmo não sendo de esquerda, de centro-esquerda, se preocupam com a vida do povo brasileiro, com o futuro do país, com a educação. Todos aqueles que se preocupam com o Brasil, com a democracia, devem se unir na luta contra esse governo neofascista.



Davidson Magalhães: é importante desmontar as políticas de Bolsonaro

Inscrições para delegado sindical até quinta-feira

AS INSCRIÇÕES para delegado sindical terminam 18h da quinta-feira, tanto para a Caixa, Banco do Brasil e BNB. Os interessados devem enviar *email* para eleicaodelegadossindicais2019@gmail.com.

A gestão é de 2019 a 2020. A votação acontece entre 15 de julho e 9 de agosto, nas agências dos bancos da base do Sindicato. Para concorrer à vaga, o bancário deve ter, no mínimo, três meses de associação à entidade.

É nessa função que as prin-

cipais questões a serem melhoradas são identificadas e debatidas de modo que o interesse do trabalhador seja colocado em pauta.

Pleito

Será eleito o candidato que tiver o maior número de votos. Se houver empate, acontece um novo pleito em 48 horas entre os dois candidatos mais votados. Se o empate persistir, vence o candidato com maior tempo de associação à entidade.

JOÃO UBALDO



Inscrições abertas para delegados do Banco do Brasil, BNB e Caixa

MP que enfraquece os sindicatos é arquivada

AS CENTRAIS sindicais comemoram a vitória com o arquivamento da nefasta Medida Provisória 873, que tem como principal objetivo enfraquecer e destruir o movimento sindical.

Vale ressaltar que a MP quer asfixiar os sindicatos economicamente, ferindo, inclusive, acordos internacionais assinados pelo Brasil que garantem o respeito à autonomia e a liberdade sindical, colocando em risco a existência das entidades de classe e enfraquecendo a luta dos trabalhadores por melhores salários e condições dignas de trabalho.

A articulação e a luta das

entidades sindicais, juntamente com os parlamentares, comprometidos com os interesses da classe trabalhadora, foram fundamentais e determinantes para que a MP 873 não conseguisse o apoio necessário perdendo, assim, a validade na sexta-feira (28 de junho).

É importante ressaltar que todos os trabalhadores que se beneficiam de convenções coletivas negociadas pelos sindicatos devem contribuir para que a entidade que os representa continue estruturada para atuar não só para conquistar direitos, mas para garantir a manutenção dos direitos conquistados ao longo de anos de luta.

Fórum das Centrais Sindicais

Bancos fecham 2.079 postos

Em contrapartida, no primeiro trimestre o lucro foi de R\$ 25 bi

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANQUEIROS faturam em cima de tarifas e juros abusivos cobrados aos clientes. No primeiro trimestre deste ano, Itaú, Bradesco, BB, Caixa e Santander lucraram quase R\$ 25 bilhões. Mas, os bons resultados não impediram que o setor eliminasse 2.079 postos de trabalho entre janeiro e maio. Só no quinto mês deste ano, 377 vagas foram fechadas.

Os dados são do Caged (Ca-

dastrado Geral de Empregados e Desempregados). Os números deixam claro que nada justifica o fechamento de postos. Os lucros seguem nas alturas e as agências lotadas com serviço precário. As empresas terminaram 2018 com lucratividade na casa dos R\$ 85,9 bilhões, alta de 16,2% em relação a 2017, quando o ganho foi R\$ 74 bilhões.

As empresas deveriam adotar postura social, contratar mais e colaborar para diminuir a taxa de desemprego do país. Porém, vão na contramão. Inclusive, os bancos estão no topo da lista de apoiadores da reforma da Previdência, proposta do governo que vai acabar com a aposentadoria de milhões de brasileiros.

JOÃO UBALDO



Filas intermináveis geram sobrecarga. Reflexo da falta de mão de obra

Rotatividade e desigualdade

A ROTATIVIDADE é uma velha prática dos bancos. A remuneração média dos demitidos em maio foi equivalente a R\$ 7.148,00. A dos admitidos correspondeu a R\$ 4.737,00.

Entre janeiro e maio, houve achatamento salarial no setor. Quem foi demitido no período recebia, em média, R\$ 6.953,00. Já a remuneração média dos admitidos correspondeu a R\$ 4.646,00.

A desigualdade de gênero também persiste nas agências. As mulheres contratadas em maio

ganhavam R\$ 4.069,00. Já os homens admitidos, R\$ 5.340,00. Enquanto a remuneração das demitidas era R\$ 5.774,00 em média, 69% do salário médio dos dispensados, R\$ 8.382,00.

As bancárias ganhavam, entre janeiro a maio, R\$ 3.992,00, o que representa 77% da média dos homens admitidos, R\$ 5.205,00. O salário das demitidas era, em média, R\$ 5.720,00, valor que equivale a 70% do que recebiam na média os dispensados (R\$ 8.139,00).

Novo auditório abre as portas

Quinta, às 18h, tem reinauguração. Está muito mais moderno

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO AUDITÓRIO José Mutti de Carvalho, no Sindicato dos Bancários da Bahia, ricos e qualificados debates aconteceram ao longo das últimas décadas. Discussões tanto no âmbito da categoria quanto na comunidade externa. O local serve também à população e já abrigou momentos importantes da história. Agora, ganha nova cara, foi totalmente reformado.

O auditório do Sindicato será reinaugurado na quinta-feira, às 18h. A reforma visa atender melhor os associados e todos

que utilizam o local. A entidade investiu em mudanças como, novo mobiliário, recuperação do piso, tratamento acústico e telão com *data show*. Os eventos futuramente realizados serão ainda melhores.

O SBBA tem investido na modernização das instalações. Aos poucos e com muita responsabilidade, já reformou o Departamento Jurídico, o *Foyer*, o Teatro Raul Seixas e o estúdio de vídeo. Tudo para dar mais conforto aos sindicalizados e demais pessoas que passam pela entidade.

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, fez questão de falar sobre as mudanças. “O SBBA merece os parabéns pela iniciativa extremamente feliz, mostrando que expande a sua atuação para além dos interesses diretos da categoria.

JOÃO UBALDO



Está tudo pronto para a reinauguração. Auditório ganhou nova mobília

Para onde vai a democracia?

PARA marcar a reinauguração do auditório José Mutti de Carvalho, o Sindicato realiza o debate *Para onde vai a democracia?* As explanações ficam por conta do presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, da vice-presidente da OAB-BA, Ana Patrícia Dantas, da secretária estadual de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, do secretário municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza, Léo Prates,

do presidente do Esporte Clube Bahia, Guilherme Bellintani, e a supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias.

“Evento imperdível, que marcará a reinauguração do auditório do Sindicato com a participação de jovens líderes das mais diversas áreas, em um debate franco, profundo e respeitoso sobre o futuro do nosso país”, afirma o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo.

Reestruturação da Caixa

O DESMONTE disfarçado de reestruturação que a Caixa tem promovido afeta milhares de bancários. Por isso, após tentativas de negociação sem sucesso com a direção da estatal, o Sindicato e as entidades representativas dos empregados tiveram mediação com o Ministério Público do Trabalho, para buscar a suspensão da reestruturação.

A Caixa adota medidas de forma unilateral, sem negociação prévia com os sindicatos e fere diretamente diversas cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho. O fato é que de reestruturação não tem nada, mas,

sim, uma desestruturação, um desmonte interno, pois a instituição financeira esvazia áreas estratégicas e não supre a falta de empregados das agências.

Na última reunião, ocorrida na sexta-feira, em Brasília, a representação dos trabalhadores também denunciou os descomissionamentos resultantes da tal reestruturação.

A direção da empresa apenas se dispôs a ver de forma pontual os descomissionamentos, quando o ideal seria suspender a reestruturação e seus efeitos. O processo é arbitrário e prejudica os empregados.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TABEFE As novas denúncias do *The Intercept*, que expõem o esforço dos procuradores federais para fazer o diretor da OAS, Léo Pinheiro, mudar algumas vezes a delação, a fim de incriminar Lula, não deixam de causar indignação na sociedade. Mas, também dão um tabefe na cara do neofascismo, do governo. Uma desmoralização para o STF, o MPF, o CNJ, o Parlamento e a mídia. Comprova que Lula é preso político.

INDECÊNCIA “Não pode parecer um prêmio pela condenação do Lula”. Essa frase de Deltan Dallagnol, receoso de a redução de pena e outros benefícios concedidos a Léo Pinheiro, da OAS, gerar desconfiança na sociedade, escandaliza a atitude dolosa dos procuradores federais contra o ex-presidente. Denuncia o vício do processo, conduzido por interesses políticos e eleitorais.

AUTORITARISMO Embora não tenham sido tão amplos quanto queriam e tentam fazer crer os governistas, os atos de domingo, realizados pela extrema direita, não podem ser desprezados. Mostram que o neofascismo se mantém com boa sustentação nas classes médias superiores e denunciam a inclinação do regime para o autoritarismo. As reivindicações ofendem a democracia. Bandeiras ultraconservadoras.

DESINDUSTRIALIZAÇÃO O governo se gaba pelo acordo do Mercosul com a União Européia, anunciando incremento nas exportações brasileiras de US\$ 100 bilhões até 2035. Mas, o economista Luiz Carlos Bresser Pereira diz que a história é outra. Com a autoridade de quem foi ministro no governo FHC, ele afirma que na real condena o Brasil a ser um “mero exportador de commodities”. Desindustrialização.

NEOCOLONIALISMO O acordo do Mercosul com a União Européia é visto como mais um crime de lesa-pátria do governo Bolsonaro. O economista Marcio Pochmann classifica como a “formalização do neocolonialismo. Adeus soberania nacional”. O ex-senador Roberto Requião ironiza. “É tão benéfico para o Brasil quanto a certeza de que a terra é plana”. Haverá resistência.